

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EXTERNO

ALVES, Kamila; MARTINELLI, Maxemino Luiz

RESUMO

O estágio externo realizado no CREAS proporcionou uma valiosa oportunidade para vivenciar e aprender sobre a atuação do psicólogo em um contexto psicossocial. A atuação do psicólogo neste contexto envolveu ética e responsabilidade em oferecer apoio à indivíduos/famílias em situação de risco, realizando avaliações psicossociais, desenvolvendo planos de intervenção, atendimentos individuais e colaborando com a equipe multidisciplinar, garantindo a proteção/promoção dos direitos dos indivíduos. Destacando-se sua importância na promoção do bem-estar e no enfrentamento de dificuldades emocionais/psicossociais. O estágio proporcionou aprendizados significativos, contribuindo para o crescimento profissional/pessoal. Ao refletir sobre a experiência, destaca-se as experiências prática profissional.

O Estágio em Psicologia, estágio externo, é realizado no 9º semestre e teve início no mês de fevereiro. Está sendo desenvolvido no CREAS, localizado no município de Fraiburgo. O Centro Especializado em Assistência Social (CREAS), é uma unidade pública de proteção, responsável por serviços de assistência social especializado para famílias cujo seus direitos foram violados. O referido estágio busca contribuir para a prática da formação do aluno do curso de psicologia, por meio do contato do acadêmico com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos e habilidades se

materializem em ações profissionais. O CREAS abrange uma série de demandas focadas em situações de risco decorrentes das mais variadas formas de violência, abuso e negligência. Oferecendo suporte às famílias em estado de vulnerabilidade, fornecendo orientação, acompanhamento e acesso a recursos que contribuam para o fortalecimento familiar e a melhoria de suas condições. Busca prevenir a reincidência dessas situações de risco e promover a reintegração dos usuários (Brasil, 2011). Os serviços oferecidos pelo CREAS visam atender as diferentes demandas dos usuários em situação de vulnerabilidade, sendo eles: Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto (MSE). Onde visa acompanhar adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade. Serviço de Proteção Especial para Pessoas com Deficiência e idosos, que oferece apoio e orientação à pessoas com deficiência e idosos em situação de risco. Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Famílias e Indivíduos (PAEFI), que oferece o acompanhamento especializado à famílias e indivíduos em situação de ameaça e/ou violação de direitos. Os serviços e programas do PAEFI necessitam desenvolver uma metodologia em rede, harmonizado com a política de assistência social, que é integrada com outras políticas sociais. Para garantir uma proteção integral, é essencial haver intersetorialidade entre as diversas políticas sociais (Garcia; Oliveira; Cordon, 2019). O CREAS de Fraiburgo está localizado no bairro Jardim das Hortências, próximo ao centro. A unidade tem 220 m² e oferece diversos tipos de suporte, incluindo: Sala destinada ao Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI); Área para atendimento psicossocial; Espaço específico para o atendimento de indivíduos no programa de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto; Um pequeno auditório, usado nas terças-feiras à tarde para grupo terapêutico para mulheres vítimas de violência. Uma sala de coordenação, uma copa para os funcionários, e banheiros acessíveis para pessoas com deficiência. Quando inaugurado, havia uma sala lúdica para atividades interativas. Entretanto, ela foi desmanchada e está inacessível. A equipe multidisciplinar no CREAS Fraiburgo inclui a coordenadora, duas

profissionais da assistência social, uma psicóloga responsável por mulheres e idosos, a psicóloga supervisora do estágio atual e um grupo de apoio técnico. O CREAS oferece apoio especializado, como atendimento psicossocial, orientação jurídica e acompanhamento social, buscando a reintegração e a melhoria da qualidade de vida do indivíduo que necessitar. A metodologia de trabalho utilizada em algumas atividades, foi através da leitura de materiais existentes sobre o processo do próprio local para o entendimento do mesmo. Cada caso existente na unidade é de extremo sigilo e todos devem ser devidamente guardados após a leitura. Outro método utilizado, foi acompanhar as atividades, envolvendo-se nos processos e discutindo, avaliando de forma conjunta, novas ferramentas e métodos de aplicabilidade para cada caso, como por exemplo, o processo de liberdade assistida, bem como, o Serviço de Medida Socioeducativa (MSE) em Meio Aberto. Para Silva e Salles (2011), o principal objetivo desses projetos são a formação para a cidadania. Para isso, é necessário propiciar um ambiente onde o jovem possa refletir sobre os motivos que o levaram a cometer o ato infracional. A atividade em destaque que foi acompanhada, é a equoterapia, prática terapêutica popularizada no Brasil em 1989 pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE - BRASIL), que utiliza cavalos para promover o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com necessidades especiais, combinando a movimentação tridimensional do cavalo com abordagens terapêuticas para melhorar a qualidade de vida dos praticantes. A sessão de equoterapia inclui desde a chegada do praticante ao centro terapêutico, sua participação nos cuidados e na preparação do cavalo, a montagem e cavalgada na pista, a desmontagem e o retorno do cavalo ao local de início, além da execução de outras atividades relacionadas, sempre sob a supervisão e responsabilidade da equipe profissional (Ribeiro, 2002). As atividades realizadas durante a equoterapia são cuidadosamente planejadas para estimular diversas habilidades cognitivas. O movimento do cavalo serve como um estímulo natural que promove a concentração e o foco. A ação de guiar o cavalo demanda da atenção da criança para dar os comandos e direções ao animal, desenvolvendo a capacidade de se concentrar em

tarefas específicas por períodos prolongados. O cotidiano dos serviços de psicologia, é sempre variável, não existe uma programação concreta. No entanto, a psicóloga supervisora é responsável pelos atendimentos das crianças e adolescentes vítimas de toda e qualquer tipo de violência, fazendo parte do PAEFI. E também responsável pelos atendimentos de Medidas Socioeducativas e Liberdade Assistida. A intervenção do CREAS é essencial sempre que os direitos sociais estiverem ameaçados ou violados, seja por ação ou omissão do Estado, da família, de outra pessoa, ou até mesmo devido à própria conduta do indivíduo que sofre a violação (Luzia; Liporoni, 2023). Para Silva e Cezar (2013), a psicologia tem desenvolvido um ambiente promissor no trabalho social, com o objetivo de formar redes de apoio, fortalecer as redes comunitárias e criar vínculos sociais. O CREAS deve trabalhar em parceria com o judiciário para garantir uma supervisão mais eficaz (Cordeiro; Cardoso; Reis, 2018). Durante o estágio no CREAS, a estagiária foi designada a acompanhar atendimentos do Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). Também participou do processo de liberdade assistida e do Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto. Além disso, a estagiária acompanhou as dinâmicas propostas durante a atividade de equoterapia. Essas atividades são de grande importância para a formação do psicólogo, pois oferecem uma oportunidade prática de aplicar teorias aprendidas em sala de aula. Acompanhar os atendimentos do PAEFI e o processo de liberdade assistida permite a observação e a prática de técnicas de apoio psicossocial, essenciais para o desenvolvimento profissional. A intervenção nas dinâmicas de equoterapia fornece uma compreensão das abordagens terapêuticas alternativas e sua aplicação prática. Colaborar com diversas atividades na instituição promove uma visão abrangente do trabalho em um ambiente multidisciplinar, essencial para a preparação para futuros desafios na carreira da psicologia social. As atividades basearam-se em leitura, estudos e acompanhamento dos casos. Não houve um caso específico que pôde ser acompanhado por choque de horário com as outras atividades da formação acadêmica da estagiária. Entretanto, pôde ser acompanhado casos de MSE,

LA, e os infantes na equoterapia. A metodologia de trabalho utilizada nas atividades do CREAS foi enriquecedora para a formação da presente estagiária. O primeiro método, envolvendo a leitura dos materiais existentes sobre os processos específicos do local, forneceu uma base teórica essencial para o entendimento do funcionamento e dos casos atendidos. Este procedimento, embora necessário para a familiarização com as diretrizes e políticas internas, destacou a importância da confidencialidade e da gestão adequada da instituição, já que todos os documentos e detalhes dos casos são de extremo sigilo e devem ser devidamente guardados após a leitura. Esta experiência reforçou a compreensão sobre a ética profissional e a responsabilidade no manejo das informações dos assistidos. O segundo método, envolvendo a participação nas atividades foi de extrema importância. Acompanhar a MSE e a LA permitiu uma vivência prática que vai além da teoria, possibilitando uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pelos atendidos. A atividade de equoterapia, em especial, ofereceu uma experiência única e multifacetada. Esta atividade não apenas proporciona um ambiente terapêutico rico em estímulos físicos, mas também incentiva o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. As observações de Silva e Salles (2011) sobre a formação para a cidadania como objetivo principal desses projetos são particularmente relevantes. Proporcionar um ambiente onde o jovem possa refletir sobre os motivos que o levaram a cometer atos infracionais é crucial para a reabilitação e a reintegração social. A diversidade de métodos e atividades acompanhadas durante o estágio no CREAS proporcionou uma experiência de aprendizado desafiadora, essencial para a formação da psicóloga. A combinação de leitura teórica e participação das atividades contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, além de uma compreensão profunda das necessidades das famílias atendidas e das responsabilidades da profissão. O estágio no CREAS é uma experiência pouco dinâmica, pois cada um trabalha de forma integrada, adaptando-se às demandas diárias do atendimento aos usuários. O cotidiano é sempre variável, então não existe uma programação concreta. Embora exista uma

agenda de atendimentos, emergências são recorrentes. Nesses casos, a psicóloga pode necessitar sair da instituição, realizando atividades práticas ou até mesmo assumindo responsabilidades que normalmente cabem à assistência social. Sendo assim, é uma experiência edificante, mas muitas vezes acaba sendo monótona pela grande impossibilidade de intervenções da estagiária presente.

Imagens relacionadas
Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



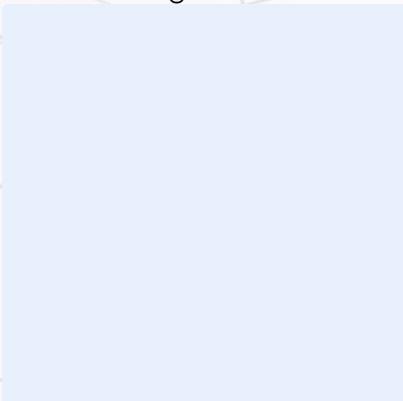
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



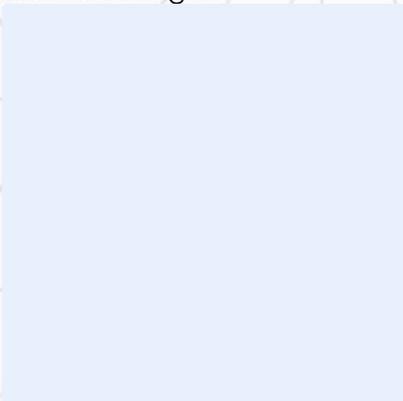
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem